

LICENCIADOS EM DIREITO E O SEU PAPEL COMO PENSADORES E RESOLUTORES DE PROBLEMAS

David Smith

*Vice-Reitor e Director da Faculdade de Direito
da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau*

Uma das funções primárias da Universidade é levar a que os estudantes saibam resolver os problemas e criem novas soluções. Isto significa que os estudantes devem ter um papel activo na aprendizagem nas aulas e desenvolver a capacidade para pensar analítica, crítica e criativamente, bem como aprender a exercer um bom juízo. Pergunte-se a qualquer líder em gestão, direito, ciências ou artes e este dirá que estas capacidades são a chave para o sucesso. Estas são também as principais capacidades para a nossa missão educativa. O conhecimento de uma determinada área é importante mas sem a capacidade de avaliar a informação e de a saber aplicar, esse não será muito proveitoso para os nossos estudantes.

Para além disso, nas sociedades que se encontram em rápida transformação económica e social, como sejam a China Continental, Macau, Brasil ou Angola, os juristas devem também ser capazes de fazer pontes entre o Direito e os assuntos da economia e da sociedade, bem como de desafiar a legislação que não se mostra apropriada ou benéfica para a sociedade. Para tal, os juristas devem ter uma boa compreensão dos assuntos da sociedade, da economia e da política.

Para além disso, no mundo hodierno, os juristas devem possuir uma compreensão globalizante. Nenhum sistema jurídico pode funcionar isoladamente das normas internacionais ou dos direitos estrangeiros.

Tudo isto apresenta um grande desafio para a educação jurídica e para os

docentes de Direito, levando-nos a voltar a reflectir sobre o que é a formação jurídica.

Gostaria de começar por duas citações de outros que pensaram bastante sobre o que significa ensinar:

- “A educação é mais do que encher alguém de factos. Começa por questionar.”

- “Daqui a uns anos, os estudantes podem esquecer o que disseste, mas nunca se esquecerão da forma como o disseste.”

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA GERAL

Leccionei na Universidade de Harvard durante mais de 25 anos. Esta Universidade é a mais antiga dos EUA, tendo sido criada em 1636, pelo que teve muito tempo para pensar em políticas educativas. A Academia de Harvard, onde os alunos de licenciatura têm aulas, tem sido conhecida ao longo dos anos pela importância que concede à cultura geral e às chamadas “Artes Liberais”¹, certificando-se que os alunos têm bases sólidas em Literatura, nas Artes, na Economia e nas Ciências Naturais e Sociais. Isto é importante por dois motivos:

- Primeiro, uma boa base nas Artes Liberais é fundamental para construir os alicerces para estudar em áreas como a Medicina, o Direito, a Gestão e as Ciências. Estas áreas afectam todos os sectores da vida e são afectadas por todos os sectores da vida.

- Segundo, é importante que os nossos alunos sejam dotados de sensibilidade para compreender a Arte, a Literatura e a História, bem como o desenvolvimento histórico da Ciência, para que se possam realizar e para que sejam cidadãos mais bem informados.

Um dos desafios para uma universidade com cursos de licenciatura nos quais se ensina formação geral, como acontece em Macau, na China continental, em Hong Kong e em muitas outras partes do mundo, é conseguir assegurar que todos os seus alunos tenham uma formação nas “Artes Liberais”. As Universidades em Hong Kong, que há já muito tempo oferecem cursos de licenciatura de três anos de formação geral, estão agora a avançar para um modelo de quatro anos no qual os seus alunos têm mais cadeiras na área das Artes Liberais. Na América do Norte o ensino do Direito está reservado a licenciados com cursos de quatro anos em áreas das Artes Liberais, logo estes estudantes têm um total de sete anos de formação universitária: quatro anos numa licenciatura na qual recebem “cultura

1 Nota do tradutor: Nas Universidades modernas as “liberal arts” incluem o estudo da Teologia, Literatura, Línguas, Filosofia, História, Matemática e Ciências.

geral” e três como estudantes de Direito. É isto que a competição está a fazer.

Algumas universidades que agora leccionam Direito, Gestão ou Medicina a nível de graduação, podem considerar mudar estes cursos para cursos de pós-graduação. Isto aconteceu na área do Direito no Japão e acontecerá na Coreia nos próximos anos. Progressivamente, também alguns cursos de Direito na China continental estão a ser oferecidos a estudantes já com uma outra licenciatura.

O MÉTODO PRÁTICO

Outra grande inovação na Universidade de Harvard tem sido o estudo de casos práticos ao nível académico-profissional: Direito, Gestão, Medicina, Administração Pública e Saúde Pública. Toda a educação profissional enfrenta os mesmos desafios: como preparar os alunos para o mundo prático. As salas de aula devem proporcionar as bases para trabalhar no mundo real, enquanto que ao mesmo tempo proporcionam aos alunos as bases teóricas adequadas. O que todos os Advogados, Médicos e Gestores precisam é de:

- Conhecimento substancial sólido;
- Capacidade para reconhecer um problema;
- Capacidade de tomar decisões;
- Capacidade para implementar eficazmente essa decisão.

A análise de casos práticos e os métodos de problematização no estudo ajudam a atingir estes objectivos.

O método de resolução de casos práticos encoraja a análise, o solucionamento de problemas e o pensamento sobre como implementar essas soluções. O estudante é envolvido em discussão com os professores e com os colegas para conjuntamente resolverem os problemas. Ao estudante é-lhe perguntado: o que faria como Gestor (ou Assessor Jurídico, ou como Gestor Público ou como Médico) para resolver esta situação? A solução de casos práticos leva, pela sua própria natureza, à interactividade e o mais importante é que ensina os alunos a pensar ao colocar questões, não ao oferecer soluções.

AQUI ESTÁ UM EXEMPLO:

Como resultado das suas transformações económicas e sociais, Macau tem cada vez mais trânsito causado pelos automóveis e camiões, o que tem como resultado o aumento da poluição atmosférica. O que deveria a Assembleia Legislativa fazer acerca disto? Quais os interesses que esta deveria tomar em conta? Quais as soluções disponíveis para lidar com o problema? Como avaliaria os estudos apresentados por grupos de defesa do ambiente e da saúde? Que valores deverão ser considerados na criação de legislação ambiental? Qual a probabilidade desta proposta legislativa ser executada?

Se fosse um gestor de uma empresa de Macau, que tipo de proposta legislativa apoiaria? Porquê? O que necessitaria de saber sobre tecnologia disponível para reduzir a poluição ambiental proveniente de fábricas e autocarros? Como ponderaria os interesses da sua empresa e os da sociedade de Macau?

A discussão deste caso não só se centra no que a Lei é, mas também em como a Lei deveria ser, no processo legislativo e na análise do interesse dos vários grupos sociais. Pode-se ensinar o Direito substantivo que se quiser e com isso está-se a encorajar os alunos a pensar criticamente, a avaliar e a apresentar as suas próprias ideias.

O método prático, já agora, foi introduzido aos alunos na Faculdade de Direito de Harvard em 1870, gerando uma grande evolução no ensino do Direito. Foi também introduzida de forma diferente na Faculdade de Gestão de Harvard em 1922 e na Faculdade de Medicina de Harvard em 1985. Os objectivos em cada um destes casos eram ajudar os alunos a desenvolver a capacidade de analisar e diagnosticar problemas numa sociedade onde as leis, o mercado, as tecnologias e o conhecimento científico estão em constante alteração. Estes objectivos não se destinam a ensinar “verdades” mas sim em proporcionar os alunos as seguintes tarefas:

- A raciocinar quando confrontado com uma nova situação – a aplicar a Lei, a Ciência os princípios de gestão em novos cenários e novos problemas;
- A resolver os problemas através de uma análise cuidada;
- A desenvolver a capacidade de apresentação;
- A desenvolver a persuasão e a capacidade de apresentar histórias.

Todo o problema jurídico tem uma história. Os Advogados têm de aprender a avaliar e a decompor as histórias contadas pelos seus constituintes bem como aprender a contar histórias em tribunal, a um órgão da administração ou ao legislador.

Falando de histórias, na UCTM estamos a usar películas relacionadas com o Direito, sejam filmes ou documentários, em alguns dos nossos cursos de Direito em assuntos como o poder paternal, poluição ambiental e protecção dos direitos de um arguido em processo penal. Os filmes e documentários relacionados com o Direito e bem feitos são, de facto, casos práticos. Os filmes são uma forma rápida e emotiva de mostrar aos alunos a relação entre o Direito e os assuntos sociais. Frequentemente estes mostram os Advogados no seu papel de defensores a criar estratégias eficazes para defender os seus clientes.

A formação jurídica, de gestão e médica na América do Norte foram frequentemente consideradas aborrecidas na era anterior à utilização do método

prático e de resolução de problemas. Na Medicina não havia qualquer relação entre a Ciência Médica e a prática da Medicina no dia-a-dia. Os estudantes sentiam que estavam a ser alimentados à força, como gansos. Este sentimento era partilhado pelos estudantes de Direito e Gestão.

Com o método prático os professores usam exemplos da vida prática e casos hipotéticos nos quais um ou mais factos são alterados para fazer os estudantes pensar sobre novas formas de aplicar as regras. O método prático baseia-se na experiência e o professor tem um papel central ao dirigir as perguntas, ao avaliar as respostas e a contextualizar o caso num panorama teórico agindo, de alguma forma, como um maestro numa orquestra.

Eu devo mencionar que, enquanto o método prático tem sido uma constante na educação jurídica Norte-Americana nos últimos 100 anos, a “legal clinic education” (educação em estágios²) no Direito é relativamente nova. Só nos anos 70 do século passado é que os académicos sugeriram estágios intra-curriculares para os estudantes de Direito, semelhante aos estágios hospitalares para os Médicos. Houve muita gente na Academia que se opôs a trazer este tipo de método para a Universidade, acreditando que a aplicação prática deveria ser obtida já nos escritórios de advocacia. Houve uma oposição entre os que defendiam o ensino do Direito pelos livros e os que defendiam o ensino do Direito na prática. Hoje em dia os dois conjugam-se. A educação em estágios é uma das principais características das escolas de Direito Norte-Americanas e tanto os alunos como as Sociedades de Advogados ou Serviços Governamentais que os empregam tem sido beneficiados. As experiências dos estágios são trazidas para as aulas para discussão e análise e para ajudar a remodelar as teorias.

Há um provérbio Chinês que diz: “Eu ouço e esqueço. Vejo e lembro-me. Faço e percebo.”

A educação em estágio trata do fazer.

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

Uma chave para o pensamento eficaz no mundo de hoje é a capacidade de integrar os conhecimentos de diversas áreas. Os gestores de negócios de hoje em dia não podem trabalhar eficazmente sem conhecimentos em Direito, em Novas Tecnologias e em Economia. Os Advogados de hoje não podem trabalhar sem um bom conhecimento em gestão de negócios, em economia, em administração

2 Nota do tradutor: “Clinical Education”, na versão original, não tem equivalente na Língua Portuguesa pelo que aqui se optou pela expressão “educação em estágios”. Este termo refere-se a qualquer tipo de educação feita no local da prática dada por um prático dessa área a um estudante, como os alunos de Medicina e Enfermagem que fazem estágios clínicos em hospitais, estudantes de Direito junto de um Advogado ou de gestão numa empresa, etc..



pública e em novas tecnologias. Os especialistas em tecnologias de hoje em dia e os profissionais da Medicina têm de compreender as áreas dos negócios, economia, administração pública e as leis, como sejam aquelas relacionadas com a biotecnologia e a protecção da propriedade intelectual.

As universidades que construíram programas que dão maior ênfase ao ensino profissional, como Gestão, Direito, Medicina, Tecnologias ou Contabilidade, têm de algum modo introduzir os seus alunos nos conceitos e metodologias de outras disciplinas e uma aproximação interdisciplinar tem de ser construída nos curricula de Direito.

Nas minhas aulas de Investimento Estrangeiro e Sociedades Transnacionais, na Faculdade de Direito de Harvard, usava alguns casos de Direito mas essencialmente usava casos típicos de uma escola de Gestão. Isto proporcionava aos meus alunos uma visão do tipo de problemas que os gestores de sociedades transnacionais enfrentam, bem como uma oportunidade para agirem como assessores jurídicos destes gestores. Os casos típicos de uma escola de Gestão recriavam histórias de investimentos que colocavam os alunos face a situações da vida real.

GLOBALIZAÇÃO DO ENSINO JURÍDICO

Poucas universidades fizeram um bom trabalho na preparação dos seus alunos para um mundo globalizado. Sim, oferecemos cursos em comércio, investimento e Direito Internacional e Comparado, mas tipicamente estes cursos estão isolados daquilo que consideramos o cerne da educação jurídica. Na Faculdade de Direito de Harvard e outros centros de excelência da educação jurídica na América do Norte temos sido muito lentos em conseguir que os nossos professores de Direito se envolvam mais com os aspectos internacionais e comparados nas suas disciplinas. O Direito dos Contratos, por exemplo, é ensinado como se fosse um assunto puramente interno ignorando o crescimento dos contratos internacionais. Um dos fenómenos do mundo globalizado tem sido o impacto dos contratos que seguem o sistema Anglo-Saxónico sobre os sistemas de Direito Civil, mas alguma vez ensinamos isto nos nossos cursos de Direito das Obrigações?

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Por último, as universidades têm que prestar maior atenção na tomada de decisão ética e na responsabilidade social dos nossos licenciados. Ser capaz de identificar a atitude eticamente aceitável é fundamental para o sucesso dos líderes de negócios ou de governo, para Advogados, Médicos, Cientistas e outros. E é fundamental velar pelo sucesso dos negócios empresariais, dos governos e da sociedade. Lembro-me como era difícil, na Universidade de Harvard, integrar a ética e a responsabilidade social nos currículos das faculdades de Direito, Gestão



e Medicina. A ética era considerada uma matéria demasiado pouco relevante. Algumas pessoas diziam que a ética deveria ter sido aprendida pelos estudantes na infância e que nessa altura era tarde de mais para os mudar. Mas essa não era a questão. A questão é que os alunos precisam de ser formados para reconhecer e lidar com os problemas éticos e sociais no contexto da vida real nas suas profissões.

Se olharmos à nossa volta, no mundo de hoje, podemos ver muitas empresas que se envolveram em dificuldades não porque estivessem a vender o produto errado ou tivessem a utilizar más técnicas de marketing, mas por falta de ética no processo de tomada de decisão dos seus gestores e subordinados e pelas falhas dos seus Advogados ou Contabilistas em reconhecer os problemas e aconselhar convenientemente os seus clientes. Algumas das falhas eram derivadas da ganância: os Advogados e Contabilistas podem concordar em actos nos quais não deviam concordar para manter as companhias como clientes. Algumas dessas falhas derivam do facto de não prepararmos Gestores, Advogados e Contabilistas, entre outros, para reconhecer e lidar com estas questões eticamente complicadas.

As universidades podem ter um papel na sensibilização dos estudantes para potenciais problemas éticos ao proporcionar aos alunos casos práticos nos quais a ética tenha um papel preponderante, para lhes mostrar os erros que outros cometeram e para os preparar para situações da vida real.

UMA PAIXÃO PELO ENSINO, UMA PAIXÃO PELA SOCIEDADE

Mencionei anteriormente que daqui a uns anos os alunos podem não se lembrar do que os professores lhes disseram mas que se vão lembrar de como o disseram. Isso quer dizer que se vão lembrar da paixão dos professores pelo ensino. Vão-se lembrar do que estes achavam importante. Vão-se lembrar da relevância dada por estes à tomada de decisão ética e das suas preocupações na resolução dos muitos problemas enfrentados pelos seus países e pelo mundo. Vão-se lembrar da sua compaixão e preocupação pelos alunos. E vão-se lembrar do amor que estes têm pela aprendizagem. É assim que criamos grandes Juristas.

